



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



CONHECENDO A VIOLÊNCIA CONTRA OS JUDEUS ATRAVÉS DA LITERATURA

Emanuelle Batezini Friederichs¹
Lavínia Machado²
Rafaela Garcia de Jesus³
Juliano Fabricio Antunes⁴
Leila Aparecida de
Ataides⁵

Escola/Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil - IMEAB

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

Introdução

O presente trabalho é fruto de leituras e discussões nas aulas de Ensino Religioso e Língua Portuguesa, que instigaram a leitura e análise da obra literária O Diário de Anne Frank, que retrata a vida de uma família judia antes da segunda guerra mundial. Aliamos a isso um breve estudo da passagem dos judeus pelos campos de concentração durante o holocausto. Momentos muito dolorosos não vivenciados por nós, mas que através das muitas leituras a que nos dedicamos durante a pesquisa, conseguimos sentir tamanha dor.

Sendo assim, nosso propósito foi compreender a dinâmica da desolação nos campos de concentração. Lugares que ficaram na História como ilustração da violência usada contra os judeus, da desumanização, da perda de identidade e a da intenção de destruir a comunidade judaica.

Através dos apontamentos feitos por uma jovem de 13 anos foi possível entender a trágica trajetória dos judeus e suas famílias. A história de vida de Anne Frank assim como vários filmes e séries abordam essa temática que merece ser estudada para que o que aconteceu naquele sofrido período com os semitas não caia no esquecimento.

¹ Aluna do 9º ano, turma 92, do IMEAB, manubatezini@gmail.com.

² Aluna do 9º ano, turma 92, do IMEAB, carenfranciele9109@gmail.com.

³ Aluna do 9º ano, turma 92, do IMEAB, rafarafaelagg@gmail.com.

⁴ Professor de História e Ensino Religioso da Rede Municipal de Ijuí, juliano.a@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

⁵ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ijuí, leila.a@prof.smed.ijui.rs.gov.br.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Caminho Metodológico

Foi realizado nas aulas de Língua Portuguesa e Ensino Religioso a leitura de diferentes textos que retratam fatos que antecederam a Segunda Guerra Mundial. Essas leituras propiciaram inúmeras discussões a respeito do descaso com que era tratada a vida humana naquela época, no que se refere aos judeus e aos demais excluídos, aqueles considerados pelo nazifacismo seres inferiores.

Desse trabalho com diferentes textos se originou um seminário, no qual a turma 92 do 9º ano, dividida em grupos, tinha como tarefa produzir um artigo e posteriormente preparar uma apresentação acerca de temas relacionados à perseguição aos judeus. Atividades como essa são importantes para que os jovens não confundam liberdade de expressão com apologia à discriminação ou crimes de ódio.

De acordo com a lei 7.716/89, o nazismo é citado no artigo 20 “Art. 20.

Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Pena: reclusão de um a três anos e multa.

§ 1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo.

Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.

Dessa forma, a análise de obras como o Diário de Anne Frank permite compreender porque se faz necessário leis como a supracitada.

Resultados e Discussão

O envolvimento dos alunos com a leitura de O Diário de Anne Frank, as pesquisas realizadas a respeito do período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial e as discussões extremamente ricas a respeito do holocausto são imensuráveis. O que se pode afirmar é que pesquisas, leituras e discussões a respeito dessa temática contribuem significativamente para a formação de jovens críticos e conscientes.

Um dos maiores depoimentos dessa época foi de Anneliese Marie Frank, conhecida com Anne Frank, adolescente judia que viveu durante o período do holocausto e se tornou um ícone dessa tragédia. Em seu aniversário de 13 anos, Anne recebeu um diário de seu pai para fazer anotações, como um caderno. A sua primeira escrita é datada em 4 de junho de 1942, nas primeiras páginas ela relata sobre seu cotidiano, amizades e histórias. É importante



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



destacar também a solidão de Anne, que nomeia o seu diário de Kitty, personificando-o de modo a ter uma amiga com quem desabafar.

O fato da obra ter sido escrita por uma adolescente também contribui para a aproximação de texto e leitor. Os estudantes se identificam com seus medos e anseios próprios da adolescência. E na mesma proporção se sensibilizam com o trágico destino da jovem.

Conclusão

Na perspectiva de um fechamento do trabalho foi apresentado a violência utilizada nos campos de concentração não só pelas reportagens que relatam esses momentos, mas das memórias desses acampamentos sendo transformadas, um movimento importante que dá às pessoas hoje uma maior compreensão do que realmente aconteceu nesses espaços do que no passado. Por enquanto, a memória do totalitarismo é uma necessidade histórica porque há grupos que ainda defendem governos autoritários sem entender as práticas empregadas por esses regimes.

Literaturas como a discutida neste trabalho são importantes porque contribuem para a formação de opinião e criticidade dos jovens estudantes do Ensino Fundamental II. Também é importante destacar o percurso percorrido desde a apresentação da temática até a elaboração do seminário, que permitiu o envolvimento e a interação entre os alunos e os professores de modo a tornar a aprendizagem de fato efetiva. Sem contar, a ênfase dada a importância de fazer da leitura um hábito.

Referências

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm (acesso em 23/08/2022)

Anne Frank: a biografia ilustrada em colaboração com a Casa Anne Frank. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2018.